

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: IMPEDITIVOS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO SOB A ÓTICA DE TERAPEUTAS E GESTORES DE CLÍNICAS, INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E HOSPITAIS DO MUNICÍPIO DE MARICÁ

Autora: Larissa da Silveira Mattos

Orientadora: Luana Jotha Mattos

Resumo: A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um método terapêutico onde o animal atua como facilitador, possibilitando momentos de interação, humanização e bem-estar do paciente assistido. Entretanto, há poucas pesquisas sobre a adesão dessa terapia, que ainda é baixa no país. Por isso, o objetivo foi investigar os impeditivos para a implementação da TAA, sob a ótica dos profissionais de unidades de saúde de Maricá-RJ. Para tanto, foi feita pesquisa de levantamento, descritiva e quali-quantitativa, através de entrevistas e questionários. Com isso, os obstáculos apontados foram a logística de transporte do animal, falta de preparo da equipe e ausência de abrigo/profissional para treinar e tratá-los. Por fim, foi possível compreender os benefícios associados à TAA, investigar e expor os impasses para implementação e discutir suas soluções.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Impeditivos; Benefícios; Implementação.

Abstract: Animal-Assisted Therapy (AAT) is a therapeutic method in which animals act as a facilitator, making possible for the assisted patient to have moments of interaction, humanization, and well-being. However, there are few researches on the compliance to this therapy, which is still low in the country. However, there are only a few researches on the admission to this therapy, which is still low in the related country. Therefore, the objective was to investigate the difficulties to the implementation of AAT from the point of view of professionals in health units in Maricá-RJ. To this end, a research was made, in descriptive and quali-quantitative ways, through interviews and surveys. The evident impediments consist of logistics of the animal transportation, the team's lack of preparation, and the absence of a shelter and a professional to train and treat the animals. Finally, it was possible to understand the benefits associated with AAT, investigate and expose the implementation implements, so that solutions can be discussed.

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Obstacles; Benefits; Implementation.

Introdução

No contexto hospitalar mundial, os animais começaram a ser utilizados a partir do século XVIII como forma de socialização. Uma clínica psiquiátrica da Inglaterra, em 1972, os incluiu a fim de promover a interação com pacientes que viviam em

situações precárias e possuíam esquizofrenia (PLETSCH, 2013). Os animais também foram utilizados de forma terapêutica no hospital das forças armadas, auxiliando no tratamento de militares que atuaram na Segunda Guerra Mundial, devido a traumas psicológicos e emocionais que haviam sofrido (CAÇADOR, 2014). No Brasil, a terapia assistida por animais (TAA) foi instituída na década de 50, no Bairro Engenho de Dentro, no Hospital Psiquiátrico Nacional Pedro II. A psiquiatra doutora Nise da Silveira, pioneira da prática no país, discordava de técnicas utilizadas com pacientes psiquiátricos por considerá-las agressivas e desenvolveu trabalhos com sessões de terapia ocupacional (LAMPERT, 2014).

Segundo Gonçalves e Gomes (2017), nos dias de hoje, animais são utilizados em intervenções assistidas (IAA) por profissionais terapêuticos. O animal terapeuta atua como facilitador, efetivando possibilidade de cuidado mútuo, além de possibilitar momentos de interação e apelar à humanização, trazendo oportunidade de comunicação e iniciativa por parte do indivíduo assistido. Para Fischer (2021), trata-se de uma relação bilateral onde o animal atua como agente de interposição entre a doença, ou necessidade especial, e o ser humano envolvido, trazendo desenvolvimento de maneira macro e benéfica.

Conforme Capote (2009), cientificamente a TAA é reconhecida em muitos países e difere da Atividade Assistida por Animais (AAA), pois a segunda diz respeito a atividades pedagógicas, recreação e qualidade de vida. Por outro lado, a primeira se trata de processo de intervenção realizada por profissionais de áreas relacionadas, com finalidades e critérios direcionados que objetivam desenvolver progresso cognitivo, psicológico, social e emocional dos envolvidos. No Brasil, a Terapia Assistida Animais ainda não é regulamentada para psicólogos ou médicos veterinários, porém esses profissionais permanecem lutando para que essa realidade mude e os profissionais interessados tenham oportunidade de especialização na área, através de cursos sobre a temática. A grande quantidade de estudos a respeito do tema prova que há resultados significativos na prática, o que torna esse mercado ainda mais promissor. (TEIXEIRA, 2015).

De acordo com Rose, Cannas e Cantiello (2011), a TAA aborda cinco mecanismos de ação: 1) afetivo-relacional, que enfatiza a força do vínculo emocional humano-animal e desempenha um papel fundamental em muitas doenças; 2)

estímulo psicológico, em que o vínculo estabelecido age na psique humana, interferindo assim no comportamento sócio-relacional, caráter e cognitivo; 3) recreativo, cujas situações lúdicas colaboram para a autoestima, diminuição do isolamento social e mudanças positivas no humor, além de incentivar a movimentação - o exercício físico; 4) psicossomático, que é o resultado dos mecanismos citados acima e; 5) físico, que também guarda relação com os três primeiros componentes citados e é utilizado de diferentes modos conforme a necessidade do paciente. Dessa forma, pensando a partir do desenvolvimento dos mecanismos citados, os animais podem vir a desempenhar um papel de estimulantes sociais e incentivadores da comunicação. (ROSE; CANNAS; CANTIELO, 2011).

Sendo a TAA uma ferramenta de grande êxito, como auxiliar no processo terapêutico em diversos segmentos da saúde, desde o tratamento de pessoas com deficiência e pessoas hospitalizadas a idosos institucionalizados, fez-se necessário investigar quais seriam os impeditivos para a sua implementação e por quê essa terapia é pouco utilizada. Desse modo, é importante destacar que na cidade de Maricá não há, atualmente, nenhuma atuação pública ou privada de TAA. O município, portanto, perde oportunidades de otimizar o tratamento médico-terapêutico oferecido pela TAA.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa de levantamento, de caráter descritivo e quali-quantitativo, realizada através de visitas às instituições públicas de assistência à pessoas com deficiência, lar de idosos e hospitais de médio porte do município de Maricá-RJ, no período entre os meses de agosto e dezembro de 2022. Dessarte, foram selecionadas as seguintes instituições: Hospital Municipal Conde Modesto Leal (HMCML), Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara (HMECG), Serviço de Atendimento e Reabilitação Especial de Maricá (SAREM), Casa-Abrigo “Meu Lar em Maricá”, Associação Pestalozzi de Maricá (APM), Casa do Autista e Centro de Reabilitação (CR). Além disso, foram entrevistados 27 profissionais, incluindo os da área da saúde e do setor administrativo das instituições citadas acima. Os entrevistados foram submetidos ao aceite do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento simplificado presente no formulário e explicado pela entrevistadora.

A pesquisa

O objetivo geral do presente estudo foi investigar quais são os impeditivos para a implementação da TAA sob a ótica dos terapeutas e gestores de clínicas de reabilitação e tratamento de pessoas com deficiência, hospitais e instituições de idosos.

Resultados e Discussão

A percepção dos entrevistados sobre o próprio nível de conhecimento de TAA é baixa: 76,9% e 15,4% responderam que conhecem pouco e nada, respectivamente, acerca da terapia (Figura 1). Ou seja, somando ambos os grupos, 92,3% do público pesquisado reconhece ter pouco ou nenhum conhecimento sobre a prática. Dotti (2005) salienta que para se implementar a TAA em hospitais, centros de reabilitação e enfermarias de forma harmônica e efetivada, é necessário que haja um trabalho de esclarecimento e treinamento. O índice de desconhecimento encontrado entre terapeutas pesquisados na cidade de Maricá é semelhante ao relatado em investigação realizada por Lima (2021). Na referida pesquisa, realizada com público distinto do presente trabalho, 44% dos estudantes de enfermagem não conheciam TAA. As duas pesquisas - tanto a realizada com estudantes, quanto a presente, realizada com terapeutas - demonstram a falta de conhecimento dos possíveis aplicadores de TAA sobre a prática e, possivelmente, deficiências na formação profissional.

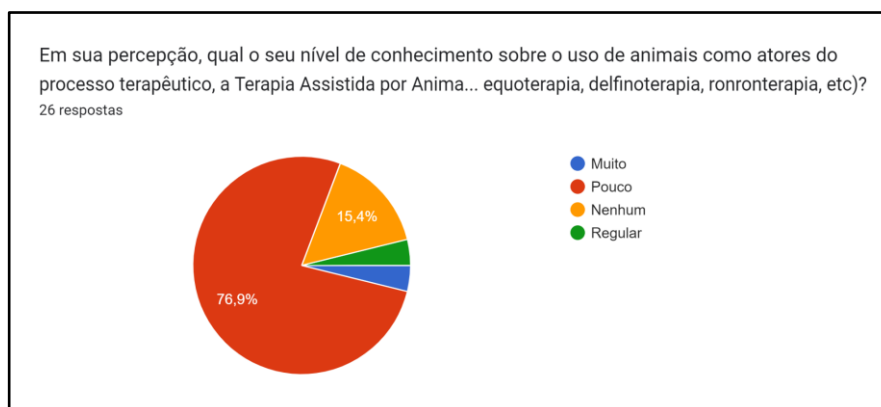


Figura 1: Gráfico com as respostas da pergunta do questionário acerca do nível de conhecimento sobre a TAA

Fonte: autoria própria.

O baixo conhecimento dos entrevistados em Maricá sobre TAA é refletido nas poucas (anteriores) e inexistentes (atuais) iniciativas na cidade. Logo, possivelmente, projetos de práticas de TAA não viriam dos próprios terapeutas (devido ao

desconhecimento) e, sim, do poder público e ou da oferta e propaganda pela iniciativa privada.

Ademais, as poucas informações adquiridas sobre a prática, pelos entrevistados, não tiveram origem no ensino formal da graduação ou pós-graduação, e sim, por outras fontes, como mostra a figura 2. Apenas 14% tiveram aulas ou palestras sobre o tema na graduação, demonstrando a fragilidade na formação que as faculdades oferecem acerca desse tema.

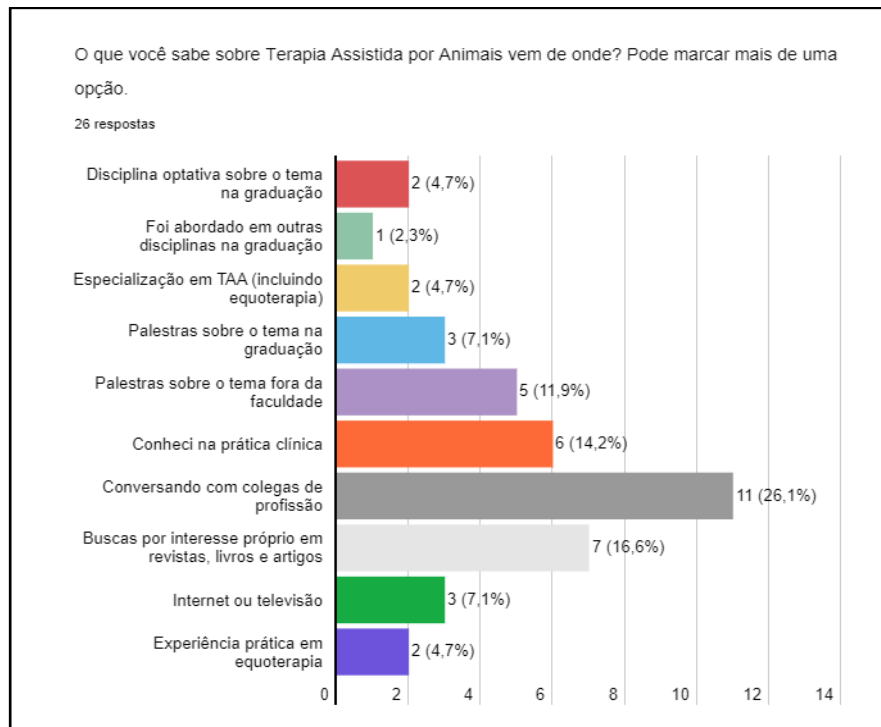


Figura 2: Gráfico com as respostas da pergunta do questionário acerca da origem do entendimento do entrevistado sobre a TAA
Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 2, observa-se que a origem do conhecimento sobre a Terapia Assistida por Animais que mais se destaca é a conversa com colegas de profissão, sendo equivalente a 26,1% das respostas. Com isso, é possível deduzir que esta é uma temática que desperta interesse de profissionais, principalmente da área da saúde, já que é um assunto comentado em seus ambientes laborais. Entretanto, necessita se tornar uma pauta mais ofertada nos meios possíveis - literatura profissional, oferta de palestras, etc - , para que se obtenha o conhecimento em caráter formal e científico. Torna-se notável o quão pouco abordado é sobre o assunto dentro das matérias universitárias, sejam elas obrigatórias ou optativas. Assim, é fundamental que essa terapia seja mais abordada e conhecida dentro do ambiente

universitário, visto que traz inúmeros benefícios à promoção da saúde de diversas pessoas, principalmente as com transtornos, deficiências, idosos e crianças.

A autora Lima (2021) ressalta que explorar temas em crescimento, como o caso da TAA, em disciplinas obrigatórias nas faculdades ainda se constitui um desafio. Porém, para Dotti (2005), diversos profissionais da área da saúde podem promover e desenvolver aulas em locais de aprendizado, como universidades, além de promoverem planos e programas de aplicação de disciplinas que abordem sobre a TAA. Isso, pois, a integralidade da atenção à saúde - que é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde - está incluído nas diretrizes curriculares nacionais dos profissionais da área da saúde, (GAVIN; OLIVEIRA; GUERARDI-DONA, 2011), e, portanto, temas desse cunho podem ser ofertados em disciplinas optativas (LIMA, 2021).

Ainda, 70,4% dos profissionais pesquisados afirmaram nunca ter experimentado a TAA (Figura 3).

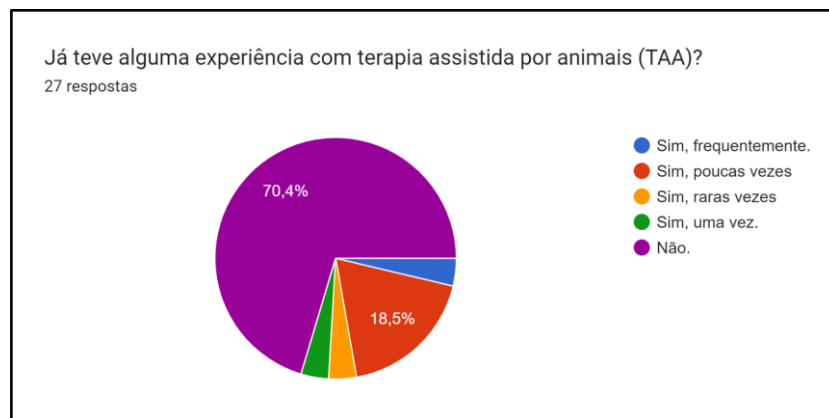


Figura 3: Gráfico com as respostas da pergunta do questionário acerca das experiências com a TAA
Fonte: elaborado pelo autor.

Já na figura 4 pode-se observar que a maioria dos profissionais de saúde que participaram da entrevista reconhece que a Terapia Assistida por Animais pode trazer benefícios aos pacientes das instituições que os mesmos trabalham (88,9%). É de suma importância lembrar que mesmo a maior parte deles não tendo entendimento palpável sobre o assunto, ainda assim houve o reconhecimento dos pontos positivos da TAA.

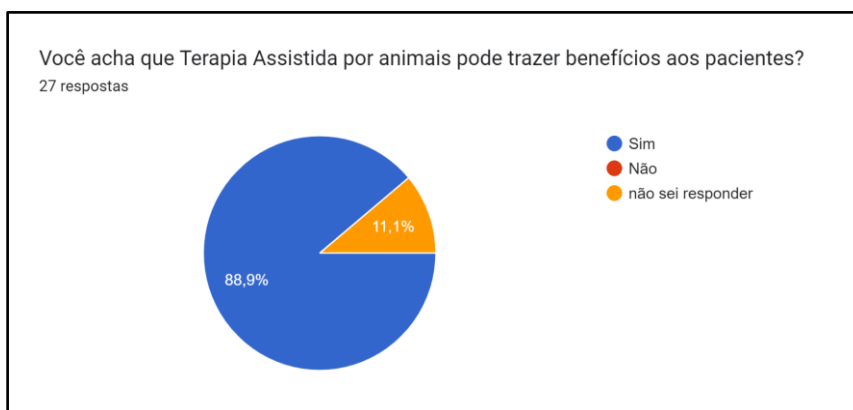


Figura 4: Gráfico com as respostas da pergunta do questionário acerca do reconhecimento que a TAA pode trazer benefícios aos pacientes
Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre as dificuldades de implementação da prática de TAA, os pontos menos citados foram: “estrutura e logística pela unidade ser urgência e emergência” e “ausência de espaço físico para separar os pacientes em terapia” (Figura 5). Para ambos os casos, uma possível solução seria criar novos ambientes ou adaptar outros, dentro dos próprios hospitais e demais unidades de saúde, porém distante das portas de entrada de urgência e emergência, para atender os pacientes da Terapia Assistida por Animais de maneira eficaz, sem impossibilitar os serviços essenciais dos locais. Os dois hospitais de grande porte da cidade de Maricá, por exemplo, possuem áreas externas de socialização que poderiam ser utilizadas para a prática. Ademais, por se tratar de hospitais, a TAA possui a capacidade de descontrair o clima tenso do ambiente, melhorando as relações interpessoais entre pacientes e equipe de saúde, além de ser uma distração durante procedimentos dolorosos (KOBAYASHI *et al.*, 2009).

Não menos importante, além da contratação de profissionais capacitados de início - por exemplo, médicos veterinários e terapeutas -, seria plausível promover cursos especializantes acerca da TAA, principalmente, para os trabalhadores da área da saúde da própria instituição. De acordo com Kobayashi *et al.* (2009), as recomendações do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e do Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC) sobre o TAA citam que as visitas deverão ocorrer junto ao treinador e a um profissional da equipe de saúde.

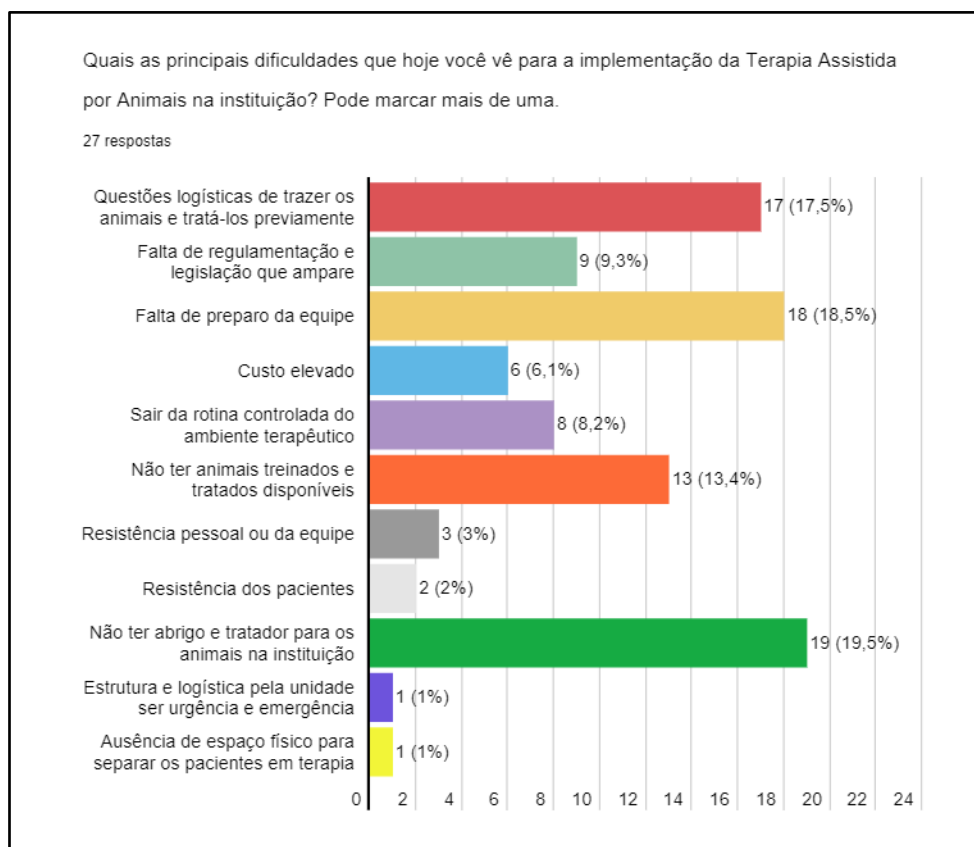


Figura 5: Gráfico com as respostas da pergunta do questionário acerca das dificuldades da implementação da TAA nas instituições
Fonte: elaborado pelo autor.

Ainda sobre a Figura 5, duas outras opções bem selecionadas foram as de “questões logísticas de trazer os animais e tratá-los previamente” e “não ter animais treinados e tratados disponíveis”, que obtiveram 17,5% e 13,4% dos votos, respectivamente. Pode-se observar, ainda, que as opções mais votadas foram “não tem abrigo e tratador para os animais na instituição” e “falta de preparo da equipe”, tendo, respectivamente, 19,5% e 18,5% dos votos - entre 97 itens selecionados no total.

Com o intuito de ajudar a minimizar esses impeditivos, foi proposto a participação de uma empresa pública ou particular que oferecesse animais terapeutas para visitas à instituição ou locais próprios para a realização da prática, que também obteve a grande aceitação de 96,3% dos profissionais entrevistados, pensando em suas próprias unidades de serviços de promoção à saúde. Ademais, seria plausível que houvesse médicos veterinários e treinadores disponibilizados por essas empresas para cuidar do bem-estar e saúde desses animais, além de treiná-los adequadamente para a realização da TAA nas instituições.

Ainda, é importante lembrar que estudos sobre infecção hospitalar mostraram baixo índice de transmissibilidade de infecções de animais - quando corretamente limpos e imunizados - para pacientes hospitalizados, se comparado à propagação do patógeno associado ao visitante humano (SEHULSTER; CHINN, 2003).

Atenta-se que, para apenas 9,3% dos entrevistados, a falta de regulamentação e legislação que ampare a prática de TAA é uma dificuldade para implementação. Acerca desse tema, diversas são as regulamentações em âmbitos municipais e estaduais. Além disso, em 2021 foi proposto em âmbito federal o Projeto de Lei 682/21 - ainda em análise - que regulamenta a prática de uma das modalidades da TAA, a cinoterapia - terapia assistida por cães. (BRASIL, 2021).

Outrossim, “sair da rotina controlada do ambiente terapêutico”, “resistência dos pacientes” e “resistência pessoal ou da equipe” também foram respostas selecionadas pelos participantes, onde somando as três, tiveram 13,2% dos votos. A fim de solucionar essas questões, seria ideal tornar a TAA mais conhecida, assim como seus diversos benefícios, para que haja mais entendimento do assunto e cada vez mais estudos na área, com o intuito de avaliarem as reações positivas e negativas dos envolvidos na terapia e colaborar com os poucos estudos feitos até agora, que explicam a boa aceitação dos mesmos.

Por último, apenas para 6,1%, o custo elevado seria uma impossibilidade para a TAA. Segundo Pereira (2017), um projeto de cinoterapia bem sucedido foi com cães de donos particulares que têm responsabilidade em manter o seu cachorro limpo, com as vacinas e higiene em dia, de forma que somente a busca e devolução do animal era de cargo do projeto. É o mesmo modelo utilizado pela Organização Não-Governamental (ONG) Pêlo Próximo, do Rio de Janeiro, que promove visitas às instituições de saúde de animais de tutores voluntários. Todos os animais cadastrados na ONG são previamente avaliados por adestradores, psicólogos caninos e veterinários, que atestam a saúde física e emocional do cão-terapeuta para a prática.

Ainda assim, 70,4% dos entrevistados acreditam que os benefícios valem o custo para se implementar a TAA em seus ambientes de trabalho. O restante do público afirmou que não tinham informações suficientes para responder, porém não houve resposta negativa.

Diante do exposto, os resultados obtidos foram inesperados, pois é surpreendente, mesmo estando inseridos no ambiente hospitalar ou terapêutico, que

haja tão pouco entendimento sobre a TAA. Esse foi um dado realmente preocupante, mas é explicado pelo existente, porém insuficiente, compartilhamento de informações sobre o tema nos meios de comunicação e rodas de conversa, além da carência de formação formal acerca da implementação da TAA nas unidades de ensino da saúde. Com isso, percebe-se que o passo inicial para a introdução da terapia com animais também é afetado devido ao medo pelos diversos motivos apontados na Figura 5.

Por fim, é de grande relevância que hajam mais pesquisas e estudos científicos e de campo sobre a Terapia Assistida por Animais, com o intuito de desmistificar a ideia de inviabilidade de implementação da TAA e tornar conhecido os diversos benefícios que essa terapia pode trazer, tanto aos pacientes, quanto aos familiares e os profissionais de saúde envolvidos.

Conclusões

Em suma, foi possível compreender e ressaltar os benefícios associados à Terapia Assistida por Animais, investigar e expor os possíveis impeditivos para implementação da terapia sob a visão dos profissionais e gestores de instituições de saúde e terapêuticos da cidade de Maricá, assim como esclarecer as viáveis soluções para cada obstáculo apontado.

Ademais, pode-se afirmar que o presente estudo contribuiu para a literatura existente sobre o tema, além de colaborar com a progressão das pesquisas científicas que vem, aos pequenos passos, ganhando destaque e reconhecimento na era da informação. Por fim, é desejado que a pesquisa sirva de embasamento para uma possível implementação futura da TAA na cidade de Maricá e que assim, o município possa servir ainda mais de exemplo para outras cidades, como já vem sendo por outros motivos.

Agradecimentos

A Prefeitura de Maricá (RJ) e ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica edição 2022.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto regulamenta terapia assistida por cães**. Os animais serão selecionados e treinados por uma equipe multidisciplinar; e, como no caso dos cães-guias de cegos, terão acesso a estabelecimentos públicos e privados de todo gênero. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2021. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/757646-projeto-regulamenta-terapia-assistida-por-caes/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%20682,adequadamente%20selecionados%2C%20treinados%20e%20certificados.>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CAÇADOR, C. P. M. **A importância da hipoterapia nas crianças autistas**. 2014, 143f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Educação na Especialização em Educação Especial) - Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2014. Disponível em: <<https://comun.rcaap.pt/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CAPOTE, P. S. O. **Terapia assistida por animais (TAA) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor**. 2009. 238f. Dissertação de Pós Graduação (Pós-Graduação em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos - SP, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3025/2393.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

DOTTI, J. **Terapia & Animais: Atividade E Terapia Assistida por Animais - A/TAA - Práticas para Organizações, Profissionais e Voluntários**. 1ª ed. São Paulo-SP: editora Noética, 1 jan. 2005. Acesso em: 10 jan. 2023.

FISCHER, M. L.; ZANATTA, A. A. Análise bioética das intervenções assistidas por animais em ambiente hospitalar. **Revista da SBPH**, v. 24, n. 2, p. 173-186, 2021. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v24n2/15.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

GAVIN, R. O. S.; OLIVEIRA, M. H. P. DE; GHERARDI-DONA, E. C. DA S. Terapias alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 760-765, 2 jul. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v9i4.13827>>. Acesso em: 6 jan. 2023.

GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C. **Animais que curam: a terapia assistida por animais**. Uningá Review, v. 29, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1907/1504>>. Acesso em: 6 jan. 2023.

KOBAYASHI, C. T. *et al.* Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2009, v. 62, n. 4, pp. 632-636. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014. 24f. Monografia para Graduação (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Veterinária.. Porto Alegre, 2014/1. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104881/000940550.pdf?sequence=1&isAllowed=>>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LIMA, V. M. **Levantamento das Opiniões de Estudantes de Graduação em Enfermagem sobre Terapia Assistida por Animais**. 2021. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Graduação em Enfermagem) - Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2021. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31739/1/2021_VitoriaMendesDeLima_tcc.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2023.

PEREIRA, G.S.F. **Cinoterapia e Terapia Assistida por Cães: Sinônimos de Inclusão Social**. 2017. 85f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) - Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Cruz Alta-RS, 2017. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/GABRIELA-SEVERO-FAGUNDES.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

PLETSCH, P. **Terapia com Animais**. 2013. Disponível em: <<https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/Terapia-Com-Animais-207333.html>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ROSE, P.; CANNAS, E.; CANTIELO, P. R. Donkey-assisted rehabilitation program for children: a pilot study. **Annali dell'Ist. Super. Sanità**, 47(4), 391-396, 2011. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/aiss/2011.v47n4/391-396/en/>>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SEHULSTER, L; CHINN, R. Y. W. **Guidelines for Environmental Infection Control in Health-Care Facilities**. Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR) - Centers for Disease Control and Prevention (CDC), June 6, 2003 / 52(RR10);1-42. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5210a1.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2023.

TEIXEIRA, I. S. **A terapia assistida por animais como uma forma de associação**: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil. 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179467/001067032.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Impressões de gestores e terapeutas sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA)

Obrigada por responder esse pequeno questionário. Só terão acesso às respostas as pesquisadoras do projeto não sendo divulgadas. Terapeutas podem responder de forma anônima, se assim preferirem, colocando pseudônimos, apelidos. Mas reafirmamos que os dados são sigilosos e não há respostas certas ou erradas.

Qualquer dúvida, a professora responsável pela pesquisa é Dra Luana Jotha, no e-mail luanajotha@hotmail.com

***Obrigatório**

1. Está ciente dos termos da pesquisa, não tem dúvidas e deseja participar? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. Nome do entrevistado *

3. Instituição que trabalha e que está participando da pesquisa. *

4. cargo /profissão *

5. Em sua percepção, qual o seu nível de conhecimento sobre o uso de animais como atores do processo terapêutico, a Terapia Assistida por Animais (cinoterapia, equoterapia, delfinoterapia, ronronoterapia, etc)? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito
 Pouco
 Nenhum
 Regular

6. O que você sabe sobre Terapia Assistida por Animais vem de onde? Pode marcar mais de uma opção. *

Marque todas que se aplicam.

- Disciplina optativa sobre o tema na graduação
 Foi abordado em outras disciplinas na graduação
 Especialização em TAA
 Palestras sobre o tema na graduação
 Palestras sobre o tema fora da faculdade
 Conheci na prática clínica
 Conversando com colegas de profissão
 Busca por interesse próprio em revistas, livros e artigos
 Outro: _____

7. Já teve alguma experiência com terapia assistida por animais (TAA)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, frequentemente.
 Sim, poucas vezes
 Sim, raras vezes
 Sim, uma vez.
 Não.

8. Você acha que Terapia Assistida por animais pode trazer benefícios aos pacientes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 não sei responder

9. Você acha que valeria o custo/benefício para implementar a terapia assistida por animais na instituição? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não
 não sei responder

10. Quais as principais dificuldades que hoje você vê para a implementação de Terapia Assistida por Animais na instituição? Pode marcar mais de uma. *

Marque todas que se aplicam.

- Questões logísticas de trazer os animais e tratá-los previamente
 falta de regulamentação e legislação que ampare
 falta de preparo da equipe
 custo elevado
 sair da rotina controlada do ambiente terapêutico
 não ter animais treinados e tratados disponíveis
 resistência pessoal ou da equipe
 resistência dos pacientes
 não ter abrigo e tratador para os animais na instituição
 Outro: _____

11. Uma empresa pública ou particular que oferecesse animais terapeutas para visitas à instituição poderia ajudar a minimizar esses impeditivos? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não
 não sei responder

12. Se houvesse uma empresa pública ou privada que oferecesse animais terapeutas para visita a instituições ou ofertasse um local próximo para contato com animais e equoterapia por exemplo, seria de seu interesse para oferecer aos seus pacientes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 não sei responder

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários